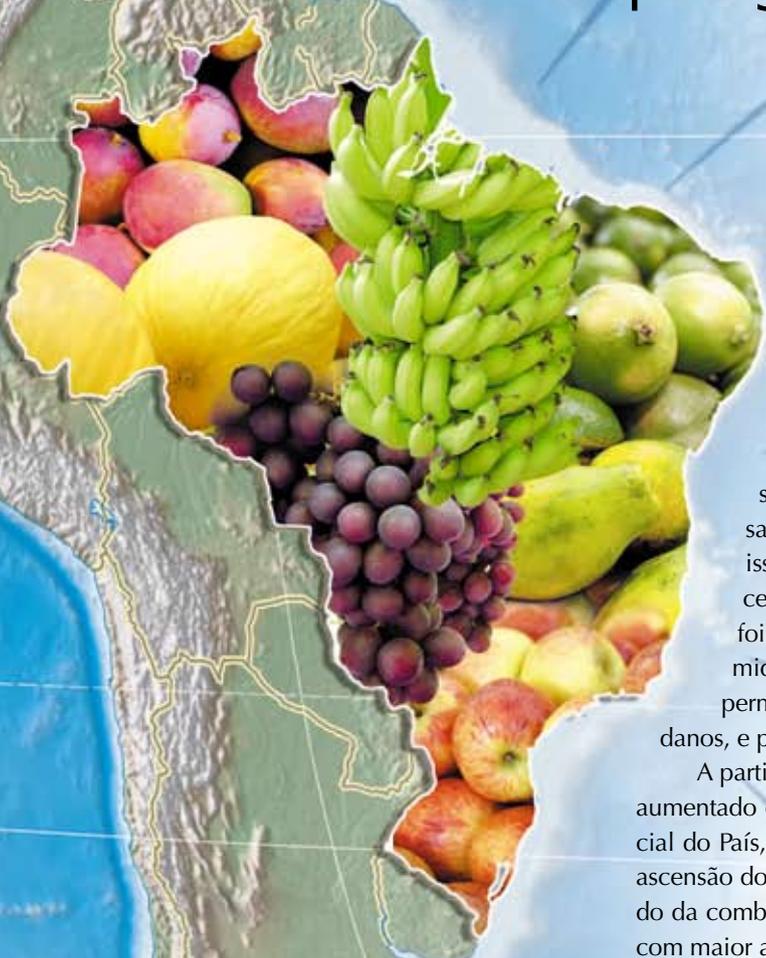


EXPORTAÇÕES A

Produtores brasileiros devem atender às exigências do consumidor externo para ganhar mais espaço no mercado internacional

.....
Por Aline Vitti



A produção mundial de frutas aumentou 26% entre a década passada e esta, levando em conta a média dos triênios de 1993/95 e 2003/05, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Um dos principais fatores para esse desempenho foi o aumento da demanda por alimentos saudáveis, ricos em vitaminas e sais minerais. Com isso, a receita mundial com exportação de frutas cresceu 62% no período de 10 anos analisado. Tal salto foi resultado da abertura de novos mercados consumidores, da maior rapidez nos meios de distribuição, permitindo a entrega de um produto de qualidade e sem danos, e preços atrativos.

A participação do Brasil no mercado externo de frutas tem aumentado consideravelmente e, a se tomar por base o potencial do País, sabe-se que pode crescer ainda mais. A constante ascensão dos dados de exportações brasileiras tem sido resultado da combinação de avanços tecnológicos do setor produtivo com maior acesso a novos mercados consumidores.

Nos últimos sete anos (de 2000 a 2006), a balança comercial – receita obtida com exportação menos o valor gasto com importação – das frutas – saltou significativamente, saindo dos cerca de US\$ 50 milhões em 2000 para quase US\$ 300 milhões em 2006. As principais frutas responsáveis por esse crescimento, em ordem alfabética, foram banana, citros (laranja, lima/limão e tangerina), maçã, mamão, manga, melão e uva.

Por considerar muito importante esse saldo e o que está por trás dele, a **Hortifruti Brasil**, na *Matéria de Capa* deste mês, avalia a competitividade de cada uma dessas frutas no âmbito mundial, analisando dados estatísticos da média dos triênios 1993/95 e 2003/05. O projeto **Hortifruti/Cepea** não trabalha,

VANÇAM

por enquanto, com a cultura da maçã, mas essa fruta também entrou na pesquisa por vir se destacando no cenário internacional, devendo ficar entre as mais bem colocadas no *ranking* nacional de receita de exportação de frutas em 2007.

A tendência é que mais e mais pessoas passem a se preocupar com a saúde e o bem-estar, ampliando o consumo de frutas. Isso pode proporcionar novos aumentos na produção e exportação mundial, principalmente dos países produtores do Hemisfério Sul, que abastecem os do Norte quando esses estão em entressafra.

A demanda por frutas também está aliada à elevação da renda dos consumidores, à urbanização e a melhores níveis de informação e

educação. Consumidores norte-americanos, por exemplo, pagam mais por produtos importados desde que apresentem qualidade de acordo com os padrões exigidos. Para garantir qualidade, é necessário melhorar o transporte, aprimorar a infra-estrutura dos portos e adotar os selos de certificação.

The world of fresh produce



FRUIT LOGISTICA
Berlin, 7 – 9 de Fevereiro de 2008

Feira Internacional para o Mercado de Frutas e Legumes
www.fruitlogistica.com

together with

FRESHCONEX
Berlin, 7 – 9 February 2008



FRUCHTHANDEL
www.fth.de

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE BANANA AINDA É PEQUENA



Por Marina Isac Macedo

O Brasil aparece como 2º colocado no *ranking* dos maiores produtores de banana em 2003/05, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Sua produção, no entanto, cresce em ritmo menor que o dos demais concorrentes. Entre 1993/95 e 2003/05, o volume nacional aumentou 14%, muito abaixo da média dos cinco maiores produtores – incluído o Brasil –, que foi de 54%. Por outro lado, a Índia, maior produtor mundial de banana, aumentou em 64% sua produção, mas não é considerada um *player* no mer-

cado internacional da fruta, visto que grande parte de sua produção abastece o mercado interno.

Quanto à produtividade, apesar de o rendimento dos bananais brasileiros ter aumentado 18% entre 1993/95 e 2003/05, a média do País ainda é inferior à dos principais produtores. Por conta da diversidade no nível tecnológico, a produtividade em algumas áreas no Brasil chega a 60 toneladas por hectare, volume superior ao da média mundial, mas outras ainda estão limitadas ao máximo de 8 t/ha.

Apesar de o Brasil ser o 2º maior produtor de banana do mundo, a sua participação no mercado internacional em receita é pequena (1,4%), deixando para o Equador, a Costa Rica e a Colômbia a maior fatia do mercado. Juntos, esses países representam cerca de 80% das exportações mundiais. O Equador está na primeira colocação das exportações em receita, favorecido pela presença de multinacionais especializadas na produção/comércio da fruta, como a Del Monte, a Dole e a Chiquita, que juntas detêm mais de 90% de toda a exportação mundial. Essas empresas aperfeiçoaram e direcionaram a cadeia produtiva do Equador para o mercado externo.

Apesar de ter apenas uma pequena fatia do mercado internacional, o Brasil merece destaque também nesse setor. A receita nacional com exportação de banana aumentou 205% nos

últimos 10 anos – observados os triênios 1993/95 e 2003/05 –, número bem acima da média de crescimento mundial, que foi de 35%. O principal motivo para o incremento na receita brasileira foi o fato de, no início da atual década, o Brasil ter passado a exportar para a Euro-

pa. Essa operação, por sua vez, deve-se basicamente à instalação de uma multinacional no Nordeste do País, especializada na produção de banana de alta qualidade, atendendo às exigências do mercado europeu.

Para melhorar ainda mais a posição brasileira no *ranking* das exportações de banana, é importante aumentar os investimentos em tecnologia de produção, visando elevar o nível especialmente de pequenas propriedades e melhorar a qualidade da fruta. Também no âmbito internacional são necessárias “mudanças”, sobretudo a redução das barreiras tarifárias de exportação para a Europa e da burocracia nas fronteiras com os países do Mercosul.

Melhorar a tecnologia e reduzir as barreiras à exportação são os principais desafios

RANKING DE COMPETITIVIDADE DE BANANA



Maiores produtores

Ranking 1993-95	1000 t	Ranking 2003-05	1000 t
1	Índia 10.271	1	Índia 16.820
2	Brasil 5.853	2	Brasil 6.696
3	Equador 4.970	3	China 6.360
4	Filipinas 3.284	4	Equador 6.235
5	Indonésia 3.179	5	Filipinas 5.761

Países com maior produtividade entre os 10 principais produtores

Ranking 1993-95	t/ha	Ranking 2003-05	t/ha
1	Colômbia 33	1	México 29
2	México 29	2	Índia 28
3	Índia 24	3	Equador 27
4	Equador 23	4	China 24
5	Camarões 18	5	Indonésia 15
8	Brasil 11	7	Brasil 13

Principais exportadores em receita

Ranking 1993-95	1000 US\$	Ranking 2003-05	1000 US\$
1	Equador 776.741	1	Equador 1.058.577
2	Costa Rica 530.644	2	Costa Rica 527.920
3	Colômbia 448.474	3	Colômbia 417.464
4	Filipinas 221.700	4	Filipinas 329.723
5	Panamá 198.688	5	Guatemala 225.927
27	Brasil 9.848	17	Brasil 30.007





Por Margarete Boteon

TAHITI É O DESTAQUE DA CITRICULTURA EXPORTADORA *IN NATURA*

Apesar de o Brasil ser o maior produtor mundial de laranja e exportador de suco dessa fruta, o destaque na citricultura exportadora nacional *in natura* é a lima ácida tahiti. No triênio 2003/05, a receita gerada pelas exportações de tahiti foi de US\$ 20,5 milhões, contra US\$ 12,2 milhões de laranja e US\$ 6,9 milhões de tangerina *in natura*. O crescimento nos rankings de maior produtor e exportador entre 1993/95 e 2003/05 também foi muito maior para a lima ácida do que para os demais grupos cítricos.

Analisando somente a produção da cultivar tahiti, estimativas extra-oficiais apontam que o Brasil é o maior produtor mundial, ultrapassando inclusive o México. No entanto, a estatística da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) não separa a produção de lima ácida do limão verdadeiro – amarelo –, razão pela qual o País aparece como o quarto maior produtor mundial em 2003/05. O significativo crescimento da produção nacional deve-se justamente ao aumento das exportações.

O principal destino das exportações brasileiras é a União Européia,

sendo que os embarques são mais intensos no primeiro trimestre do ano. Nesse período, São Paulo está em pico de safra e praticamente não tem concorrentes, visto que o México, maior exportador de lima ácida tahiti, está na entressafra nessa época.

É importante diferenciar e ressaltar a qualidade do tahiti em relação ao limão “verdadeiro”

As exportações da lima ácida cresceram no exterior, inicialmente, devido ao maior consumo de caipirinha e ao uso da fruta para adornar pratos e bebidas. Recentemente, a utilização da lima ácida em substituição ao limão verdadeiro – de cor amarela, mais consumido entre os europeus – vem aumentando por conta da maior divulgação da tahiti no exterior. Os bons resultados têm comprovado o grande potencial do Brasil, que, seguramente, pode aumentar ainda mais os embarques, especialmente se agregar valor à fruta.

A concentração dos embarques da tahiti brasileira para o mercado externo no primeiro trimestre e também o ainda pequeno conhecimento de consumidores estrangeiros da lima como substituta do limão têm impedido avanços maiores. Um aumento sustentável da receita exportadora nos próximos anos possivelmente vai depender da ampliação do calendário de exportação, de campanhas mais intensas para promover o consumo da fruta e da diversificação de mercados, buscando principalmente os Estados Unidos na entressafra mexicana.

O mercado norte-americano importou em 2006 US\$ 124 milhões de lima ácida tahiti, o dobro do importado em 2002, segundo o Departamento de Comércio dos Estados Unidos. Praticamente toda a tahiti comercializada nos Estados Unidos vem do México. No entanto, o primeiro trimestre do ano pode se transformar em uma oportunidade para o Brasil, visto que a entrada do México é menor e a cotação é a maior, cerca de US\$ 1,00/quilo da fruta (posto nos Estados Unidos).

RANKING DE COMPETITIVIDADE DE LIMA/LIMÃO



Maiores produtores

Ranking 1993-95	1000 t	Ranking 2003-05	1000 t		
1	Índia	963	1	México	1.853
2	EUA	873	2	Índia	1.526
3	México	864	3	Argentina	1.310
4	Argentina	683	4	Brasil	999
5	Espanha	683	5	Espanha	962
8	Brasil	484			

Países com maior produtividade entre os 10 principais produtores

Ranking 1993-95	t/ha	Ranking 2003-05	t/ha		
1	EUA	100	1	Argentina	87
2	Argentina	84	2	Espanha	62
3	Espanha	48	3	Brasil	60
4	Índia	35	4	México	40
5	México	30	5	Índia	38
9	Brasil	35			

Principais exportadores em receita

Ranking 1993-95	1000 US\$	Ranking 2003-05	1000 US\$		
1	Espanha	216.171	1	Espanha	318.570
2	EUA	118.434	2	México	149.922
3	Turquia	57.287	3	Argentina	135.307
4	Argentina	38.448	4	Turquia	115.165
5	México	38.429	5	EUA	83.177
21	Brasil	1.461	8	Brasil	20.517



REDUZ ENTRADA DE MAÇÃ IMPORTADA NO MERCADO NACIONAL



Por Juliana Haddad Tognon

A produção brasileira de maçã aumentou 28% entre 1993/95 e 2003/05, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), superando a média de crescimento mundial, que foi de 24%. Em boa parte, o incremento da produção decorre do aumento de 25,85% da área cultivada. A adoção das técnicas da Produção Integrada de Maçã (PIM) também foi fundamental para um controle mais eficiente da produção, contribuindo para o aumento da qualidade e da produtividade.

A Polônia foi o maior destaque no *ranking* de produção de maçã, registrando um aumento de 53%, mais que o dobro da média mundial no período analisado, alcançando o 5º lugar em 2003/05. Os motivos para sua maior produção foram: escolha de variedades com custo inferior ao das que eram até então utilizadas na região, condições climáticas favoráveis e incentivos governamentais pós-entrada na União Européia, como subsídios e créditos rurais. A China também

dobrou a sua produção, mantendo a liderança no *ranking* dos maiores produtores. O salto nesse país é explicado pelo aumento de área, maior uso de insumos e clima favorável.

No Brasil, o clima adverso em 2003 e em 2005 impediu que o País tivesse um bom desempenho nas estatísticas internacionais dessa fruta. Enquanto o crescimento médio da produtividade dos dez maiores produtores de maçã foi de 19% no período analisado, o do Brasil foi de apenas 1,84%, o que fez com que o País caísse no *ranking* de produtividade.

O país que mais se destacou em termos de produtividade foi o Chile, passando a ocupar o 2º lugar no *ranking* dos dez maiores em 2003/05. O rendimento dos pomares desse país aumentou cerca de 30% no período analisado, crescimento acima do registrado pelos demais países. A alta produtividade do Chile decorre das boas condições climáticas no país e ao uso de novas cultivares.

O *ranking* de exportação de maçã mudou pouco nos dez anos considerados. França, Itália, Estados Unidos e Chile continuam entre os cinco maiores exportadores. A diferença é que, em 2003/05, a China passou a fazer parte desse grupo, ocupando a 5ª colocação.

A receita do Brasil com exportações da fruta *in natura* aumentou quase quatro vezes, com o País saindo da 18ª posição na década de 90 para a 12ª, em 2003/05 – o aumento médio

mundial da receita foi de 50%. O Brasil conseguiu deixar de ser um importador líquido de maçã para se tornar exportador. Apesar de ter passado por dificuldades no cultivo de maçã no segundo triênio analisado, o Brasil produziu um volume suficiente para deixar de importar 66% da maçã consumida no País, segundo dados da FAO.

Os principais fatores que contribuíram para o avanço do Brasil nos cenários interno e externo foram tecnologias de produção e de pós-colheita, *marketing* internacional, maior poder de comercialização por parte dos exportadores e novas variedades, que proporcionaram fruta de boa qualidade e menor custo de produção.

Em 10 anos, o setor conseguiu alterar a condição de importador para exportador de maçã

RANKING DE COMPETITIVIDADE DE MAÇÃ



Maiores produtores

Ranking 1993-95	1000 t	Ranking 2003-05	1000 t
1	China	1	China
2	EUA	2	EUA
3	França	3	Turquia
4	Itália	4	Irã
5	Turquia	5	Polônia
16	Brasil	13	Brasil

Países com maior produtividade entre os 10 principais produtores

Ranking 1993-95	t/ha	Ranking 2003-05	t/ha
1	França	1	Itália
2	Itália	2	Chile
3	EUA	3	França
4	Brasil	4	EUA
5	Alemanha	5	Brasil

Principais exportadores em receita

Ranking 1993-95	1000 US\$	Ranking 2003-05	1000 US\$
1	França	1	França
2	EUA	2	Itália
3	Nova Zelândia	3	EUA
4	Itália	4	Chile
5	Chile	5	China
18	Brasil	12	Brasil



Por Rachel Armani de Paiva

EXPORTAÇÃO DE MAMÃO PODE AUMENTAR AINDA MAIS

A produção brasileira de mamão aumentou 65% entre 1993/95 e 2003/05, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Esse aumento garantiu ao Brasil a manutenção do 1º lugar no ranking dos maiores produtores da fruta. Os incentivos governamentais, como apoio à irrigação, energia elétrica, preparação de terra, sobretudo no Nordeste, estimularam produtores a iniciar a atividade ou, aqueles que já plantavam a fruta, a expandir o cultivo.

Quanto à produtividade nacional, o incremento de 42% fez o Brasil passar da 2ª para a 1ª posição, no período analisado, de acordo com a FAO. O incremento da produtividade do Brasil e também de outros países, como o México, é resultado principalmente da maior profissionalização do setor, que proporcionou a adoção de novas técnicas de cultivo, o uso de sementes mais resistentes a

pragas e a doenças, análise e preparo de solo corretos e acompanhamento do clima.

No triênio 2003/2005, o México apresentou a maior receita com exportação de mamão, segundo a FAO. Esse país, que é favorecido pela proximidade com os Estados Unidos, registrou aumento de 650% no montante recebido pelos embarques entre 1993/95 e 2003/05.

Melhorar o pós-colheita é o grande desafio para o Brasil tornar-se o maior exportador de mamão

No caso do Brasil, o aumento da receita com exportação de 680% no período avaliado, que garantiu ao País a 2ª colocação nesse ranking, foi registrado graças à divulgação da marca "Brasil" nos mercados importadores. A maior propaganda da fruta brasileira facilitou a conquista de novos consumidores, como os Estados Unidos e alguns países da Europa. No mercado norte-americano, em específico, a fruta brasileira costuma disputar com a variedade maradol, do México, a preferida de latinos residentes naquele país.

Quanto ao mercado asiático, o maior entrave encontrado por exportadores brasileiros é o elevado custo com logística. Os envios para aquele continente precisam ser feitos

via aérea para não prejudicar a qualidade da fruta, a qual apresenta baixa durabilidade.

O Brasil tem um elevado potencial na produção de mamão, mas a sazonalidade da oferta, em função do clima, e a baixa quantidade de fruta à altura das exigências do mercado externo têm limitado o aumento do volume embarcado. A baixa rentabilidade de produtores nos últimos anos dificultou investimentos em suas lavouras, prejudicando ainda mais a qualidade do mamão brasileiro. A adoção de técnicas corretas de pós-colheita já garantiria maior qualidade e durabilidade à fruta.

RANKING DE COMPETITIVIDADE DE MAMÃO



Maiores produtores

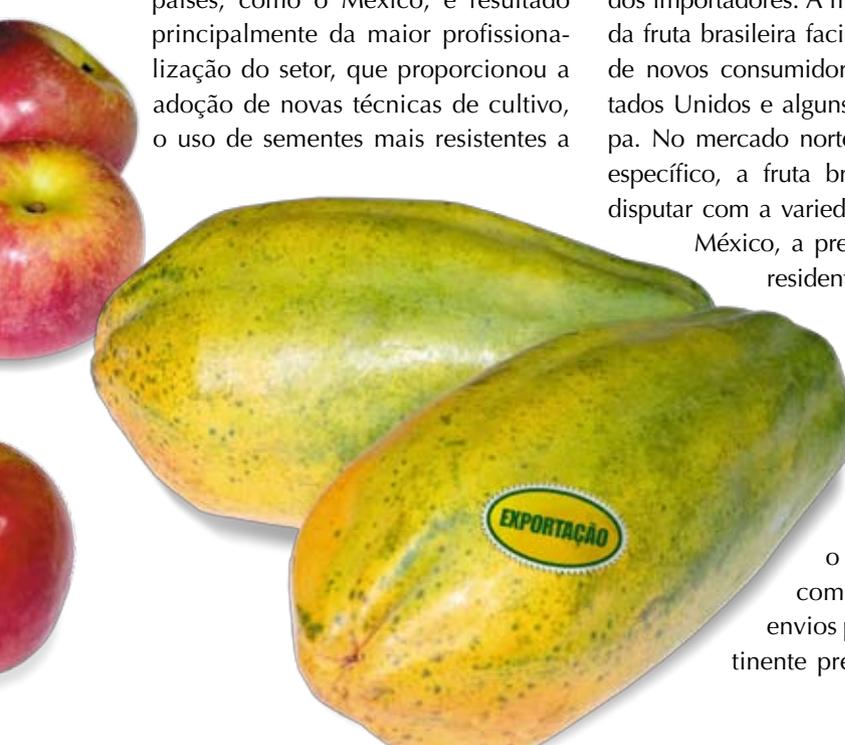
Ranking 1993-95	1000 t	Ranking 2003-05	1000 t
1	Brasil	1	Brasil
2	Nigéria	2	México
3	Índia	3	Nigéria
4	Indonésia	4	Índia
5	México	5	Indonésia

Países com maior produtividade entre os 10 principais produtores

Ranking 1993-95	t/ha	Ranking 2003-05	t/ha
1	Indonésia	1	Brasil
2	Brasil	2	México
3	China	3	China
4	México	4	Indonésia
5	Congo	5	Etiópia

Principais exportadores em receita

Ranking 1993-95	1000 US\$	Ranking 2003-05	1000 US\$
1	EUA	1	México
2	Malásia	2	Brasil
3	México	3	Malásia
4	Brasil	4	EUA
5	Belize	5	Belize



Fonte: FAO/ONU 2007

ALTA PRODUTIVIDADE FAVORECE BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE MANGA



Por Luciana Okazaki

O Brasil é o 6º maior produtor de manga do mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) sobre o triênio 2003/05. Está atrás da Índia, China, Tailândia, México e Indonésia. Com exceção da China e do México, os demais países são centros de origem da manga. A Índia é o 1º colocado no *ranking* mundial de produção e foi responsável por 38% do volume total do período de 2003 a 2005. Entretanto, se comparada a produção deste triênio à de 1993/95, constata-se que esse país teve o menor crescimento entre os maiores produtores de manga, de apenas 2,5%.

Em uma década, o Brasil aumentou sua produção em quase 120%, crescimento bem acima da média mundial, que foi de 35%. Esse salto decorre da expansão da área cultivada e da utilização de tecnologia de ponta, como o uso de indução floral, que permitiu um grande avanço na produtividade. Além disso, o País possui boas condições de solo e de clima. Todos esses fatores contribuíram para o aumento da produtividade brasileira em 40% entre 1993/95 e 2003/05.

de manga para o mercado externo, contribuíram bastante para esse resultado. Foi muito importante também a introdução da *tommy atkins*, que tem boa produtividade, tempo de vida de prateleira prolongado em relação às demais variedades e boa aparência. Além

O setor deve buscar alternativas para minimizar os excedentes de produção, principalmente em pico de safra

disso, o aumento das vendas nesta década reflete ainda o grande esforço feito para promover a manga brasileira em outros países, principalmente naqueles de clima temperado e de alta renda durante a década de 1990.

Atualmente, medidas como ampliar a eficiência na comercialização, reduzir o custo de produção, manter o nível de qualidade e produzir novas variedades podem aumentar a competitividade do País no mercado internacional de manga. A redução dos excedentes de produção da manga nos picos da safra nacional, através do fortalecimento de uma agroindústria de suco, também contribuiria para a melhoria da renda no setor.

Nesse período, o México se manteve na 1ª colocação no *ranking* de receita com exportação de manga, mas a receita gerada em 2003/05 foi 2% menor que a de 1993/95. Já a Índia, aumentou mais de seis vezes a receita de seus embarques em 10 anos. Ainda assim, em 2003/05, o país, exportava menos de 3% do total produzido, devido à elevada demanda interna e à inconstância da qualidade da fruta, que muitas vezes não atende à demanda internacional.

O Brasil está entre os três maiores exportadores mundiais de manga, apesar de embarcar apenas 9,2% do total produzido. Da década passada para esta, a receita com exportações da fruta brasileira aumentou 257% (1993/95 – 2003/05).

Os projetos de irrigação do Vale do São Francisco, voltados para a produção



RANKING DE COMPETITIVIDADE DE MANGA



Maiores produtores

Ranking 1993-95	1000 t	Ranking 2003-05	1000 t
1	Índia 10.700	1	Índia 10.969
2	China 1.670	2	China 3.609
3	México 1.204	3	Tailândia 1.733
4	Tailândia 1.133	4	México 1.538
5	Paquistão 839	5	Indonésia 1.481
8	Brasil 602	6	Brasil 1.320

Países com maior produtividade entre os 10 principais produtores

Ranking 1993-95	t/ha	Ranking 2003-05	t/ha
1	Brasil 11	1	Brasil 15
2	Paquistão 10	2	Paquistão 10
3	México 9	3	México 9
4	Índia 9	4	China 9
5	China 8	5	Índia 7

Principais exportadores em receita

Ranking 1993-95	1000 US\$	Ranking 2003-05	1000 US\$
1	México 106.294	1	México 104.184
2	Filipinas 33.130	2	Índia 100.374
3	Brasil 19.826	3	Brasil 70.901
4	Índia 14.076	4	Peru 37.545
5	China 10.240	5	Filipinas 27.208



**Isso aqui é o Brasil
que produz com Muito
Mais Qualidade.**

Isso é o Brasil que usa Nativo.

O fungicida da Bayer CropScience de excelente controle preventivo com:

- Eficácia contra muito mais doenças;
- Prolongado período de proteção;
- Culturas protegidas com muito mais produtividade e qualidade.

Nativo tem o que você precisa. Afinal,
é feito pela nossa gente, para nossa terra.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na etiqueta ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.

NATIVO



Protege muito, contra mais doenças.



BRASIL JÁ É O TERCEIRO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE MELÃO EM RECEITA



Por Francine Pupin

Em 2003/05, o Brasil passou para o 20º lugar no *ranking* de produção mundial de melão, após aumentar em 80% seu volume frente a 1993/95, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Um dos motivos para o maior volume foi o aumento da produtividade das lavouras. Em algumas regiões do País, como no Rio Grande do Norte e no Ceará, o rendimento supera a média do Brasil, ficando próximo ao dos países que mais produzem a fruta. Nessas praças, é uti-

lizado alto nível tecnológico, que inclui o cultivo de híbridos com elevado potencial genético. Os fatores limitantes para o aumento da produção brasileira de melão são condições climáticas desfavoráveis, ataque da mosca-minadora e utilização de sementes pouco adaptadas às condições brasileiras.

Em relação às exportações, entre 1993/95 e 2003/05, a Espanha manteve a liderança do *ranking* de maior receita obtida com a venda de melão. Já o Brasil se destacou

nesse período pelo aumento de 171% no valor de exportação, mais que o dobro do crescimento mundial, que foi de 81%. Esse salto garantiu ao País a 3ª colocação entre os cinco maiores exportadores mundiais (em receita).

Quase 98% das exportações nacionais de melão vão para a Europa. Os embarques da fruta brasileira ocorrem especialmente no inverno do Hemisfério Norte, quando a Espanha, por exemplo, não produz a fruta com qualidade e quantidade suficiente para atender o mercado europeu.

Desde 2004, o Brasil também exporta melão para os Estados Unidos. Apesar do incremento dessas vendas nas últimas safras, esse mercado ainda representa menos de 1% das exportações brasileiras. Os obstáculos para o mercado norte-americano são

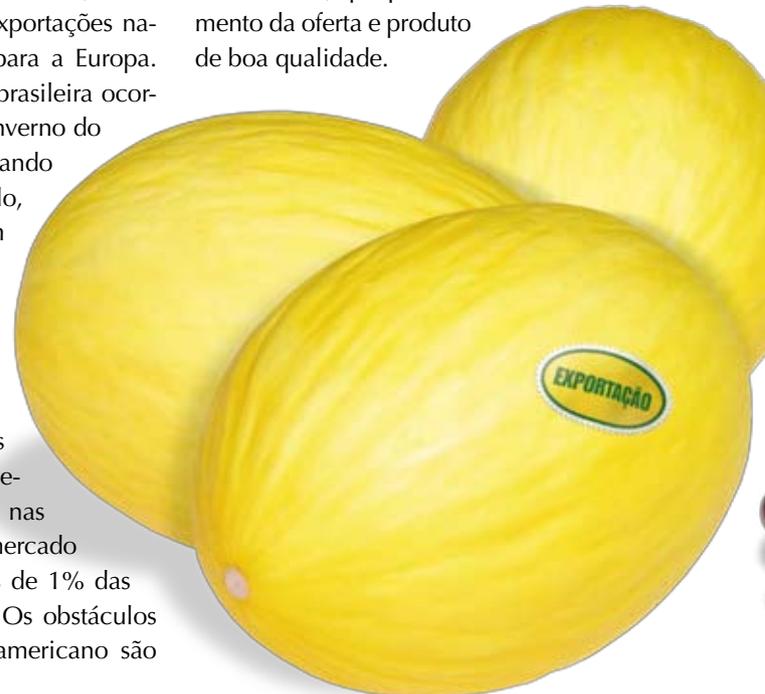
as barreiras fitossanitárias e tarifárias. O país exige que a fruta seja cultivada em área livre de mosca-das-frutas e, para isso, um certificado deve ser emitido pela autoridade fitossanitária do governo norte-americano. Mesmo que o principal pólo produtor brasileiro esta-

teja em área livre, esse processo é muito lento.

O Brasil certamente é um país competitivo no mercado de melão, com lugar cativo entre os maiores exportadores e com produtividade comparável à dos

países que mais produzem a fruta. Já conquistou uma importante parcela das importações da Europa e, para garantir seu lugar nos *rankings* mundiais, são necessários basicamente cuidados fitossanitários, que permitam aumento da oferta e produto de boa qualidade.

Para o setor subir mais no *ranking* exportador, o manejo fitossanitário deve ser intensificado



RANKING DE COMPETITIVIDADE DE MELÃO



Maiores produtores

Ranking 1993-95	1000 t	Ranking 2003-05	1000 t
1	China 4.929	1	China 14.402
2	Turquia 1.750	2	Turquia 1.764
3	EUA 1.040	3	EUA 1.226
4	Espanha 863	4	Irã 1.165
5	Índia 630	5	Espanha 1.087
21	Brasil 102	20	Brasil 183

Países com maior produtividade entre os 10 principais produtores

Ranking 1993-95	t/ha	Ranking 2003-05	t/ha
1	Índia 20	1	Espanha 28
2	EUA 20	2	EUA 28
3	China 19	3	China 26
4	Espanha 19	4	Turquia 17
5	Turquia 16	5	Irã 16
23	Brasil 8	21	Brasil 13

Principais exportadores em receita

Ranking 1993-95	1000 US\$	Ranking 2003-05	1000 US\$
1	Espanha 164.092	1	Espanha 271.548
2	EUA 66.133	2	EUA 89.340
3	México 50.242	3	Brasil 71.015
4	França 46.774	4	Costa Rica 70.834
5	Costa Rica 36.345	5	México 58.623
6	Brasil 26.157		



Por Ana Luisa Ferreira de Melo

BRASIL SOBE SEIS POSIÇÕES NO RANKING DE RECEITA COM EXPORTAÇÃO DE UVA

O crescimento da demanda doméstica por uva de mesa tornou a China um grande produtor dessa fruta. Mas, como sua oferta é basicamente absorvida pelos consumidores internos, esse país não é considerado um *player* do mercado internacional da fruta. De 1993/95 a 2003/05, a China permaneceu como 1ª no *ranking* mundial de produção de uva de mesa, de acordo com dados do Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (FAS/USDA).

Quanto à produção de mesa, o Brasil ocupa o 6º lugar, com um incremento de 79% no período avaliado, segundo a FAS. Os principais motivos para o aumento do volume produzido foram diversificação de variedades, expansão da infra-estrutura de armazenamento e distribuição, investimentos em tecnologia de produção e em *marketing* do produto.

Em produtividade, o País aumentou seu rendimento por hectare em 28% entre os triênios analisados, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contudo, ainda possui índices baixos em relação aos dos principais produtores da fruta. A melhora paulatina da produ-

tividade brasileira deve-se basicamente aos resultados do Vale do São Francisco. Nessa região, o clima predominantemente quente e seco durante grande parte do ano, infra-estrutura de irrigação e mão-de-obra disponível favorecem a cultura. Além disso, a produção regional totalmente voltada às “janelas de mercado” impulsiona investimentos em técnicas de manejo da cultura.

Quanto às exportações, os países do Hemisfério Sul que mais têm se destacado são o Chile e a África do Sul. O Chile assumiu a primeira posição no *ranking* de receita obtida com exportação em 2003/05, com aumento de 91% sobre 1993/95, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). A África do Sul, por sua vez, ocupa o 4º lugar no *ranking* de receita com exportação. Além de produzir principalmente uvas sem semente, fatores como o clima e proximidade com os maiores importadores mundiais favorecem o país. Esses dois países têm tido um papel importante para o abastecimento do mercado europeu durante o inverno do Hemisfério Norte e, cada vez mais, durante outras épocas do ano.

Comparando os triênios (1993/95 – 2003/05), o Brasil foi o País onde a receita com exportação mais cresceu (percentualmente), ampliando em quase seis vezes. Com isso, o Bra-

sil passou a ocupar a 9ª posição nesse *ranking* em 2003/05. No entanto, a produção brasileira ainda tem pouca representação no mercado internacional, participando com apenas 2% da receita gerada com as exportações mundiais.

Os desafios para elevar a competitividade da uva brasileira no mercado mundial são: diminuir os custos sem reduzir a produção nem a qualidade da fruta, buscar novos mercados, atender às exigências fitossanitárias e dos selos de certificação, ter maior diversificação do material genético e capacitar a mão-de-obra. ■

Um grande desafio é diminuir os custos sem reduzir a produção ou a qualidade

RANKING DE COMPETITIVIDADE DE UVA



Maiores produtores

Ranking 1993-95	1000 t	Ranking 2003-05	1000 t	
1	China	1	China	5.715
2	Turquia	2	Turquia	1.883
3	Itália	3	Itália	1.621
4	Chile	4	Chile	1.123
5	EUA	5	EUA	790
8	Brasil	6	Brasil	587

Países com maior produtividade entre os 10 principais produtores

Ranking 1993-95	t/ha	Ranking 2003-05	t/ha	
1	Chile	1	Chile	27
2	Itália	2	EUA	23
3	EUA	3	Itália	23
4	Brasil	4	Brasil	19
5	China	5	China	15

Principais exportadores em receita

Ranking 1993-95	1000 US\$	Ranking 2003-05	1000 US\$	
1	Itália	1	Chile	650.344
2	Chile	2	EUA	600.365
3	EUA	3	Itália	526.976
4	África do Sul	4	África do Sul	254.453
5	Espanha	5	Espanha	141.836
15	Brasil	9	Brasil	73.324



Fonte: AMS-FAS/USDA, FAO e IBGE 2007